

## 195 - AVALIAÇÃO OPERACIONAL DO CONTROLE MECÂNICO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS IMERSAS

VELINI, E.D. (FAC/UNESP – Botucatu-SP, velini@fca.unesp.br); TANAKA, R.H. (CESP – São Paulo-SP, tanaka@cesp.com.br); CORRÊA, M.R. (FCA/UNESP - Botucatu-SP, mrcorrea@fca.unesp.br); ANTUNIASSI, U.R. (FCA/UNESP - Botucatu-SP, ulisses@fca.unesp.br), BRAVIN, L.F.N. (FATEC - Botucatu-SP, lfbravin@terra.com.br); CARVALHO, F.T. (FEIS/UNESP – Ilha Solteira-SP, ftadeu@bio.feis.unesp.br)

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de estudar a coleta e descarte de plantas aquáticas em diferentes locais e infestações do sistema Tietê/Paraná, no reservatório de Jupuíá. A operação foi realizada com auxílio de instrumentação instalada em uma colhedora de plantas aquáticas, com sistema de GPS dotado de sinal de correção diferencial. Os tempos gastos para carregar e descarregar a colhedora foram determinados por cronometragem e a distância do ponto final de coleta ao ponto de descarte e tempo de deslocamento foram determinados por cronometragem e uso de GPS convencional. Em algumas coletas, foram demarcados polígonos, instruindo-se o operador a trabalhar exclusivamente na área correspondente. A interpretação dos resultados permitiu determinar a participação do tempo de coleta em relação ao tempo total de operação, indicando um valor significativo do ponto de vista operacional (>70%). Considerando o descarte em áreas infestadas com “taboa”, o deslocamento total médio foi de apenas 383m, com gasto médio de 200,96s. Os valores de capacidade operacional da colhedora oscilaram entre 0,23 e 1,60ha/h, indicando valor médio de 4,48ha/dia. A maior limitação à capacidade operacional associou-se à velocidade média de deslocamento, com maior agravante em áreas com altas infestações ou profundas. Considerando-se o deslocamento da colhedora, houve uma grande dificuldade de orientação em condições normais de operação, inviabilizando a manutenção de espaçamentos uniformes entre as faixas de coleta e sobrepondo as passagens. Como conclusão, a avaliação operacional indicou a impossibilidade de operar a colhedora sem o auxílio de um sistema de navegação que permita orientar a movimentação da mesma nas áreas de controle